

José Bechara

@jose_bechara | www.josebechara.com | <https://youtu.be/eTRZ8JrLMAE>



José Bechara inicia seus estudos de pintura em 1987, na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage. Artista posterior à chamada Geração 80, abandona a tela e passa a explorar o processo de oxidação de metais, principalmente sobre lonas de caminhões usadas. A pesquisa experimental, aprofundada ao longo da década seguinte, consagra o artista como um dos principais nomes da Geração 90.

Em 1992, começa suas experimentações com distintos suportes e técnicas e, no mesmo ano, realiza sua primeira exposição individual, no Rio de Janeiro. Em suas pesquisas no campo pictórico, Bechara chega às lonas de caminhões – usadas, marcadas e manchadas por mercadorias, pela estrada, pelo tempo. Não usa pigmentos de cor ou pincéis (materiais da pintura dita tradicional), mas “pinta” por meio do processo de oxidação de metais sobre a lona. “Alguns elementos norteiam a ação criativa de José Bechara. Ela combina apropriação, intervenção e anseio formal. Cada um destes elementos tem a sua especificidade, mas atuam segundo uma medida que é determinada pela necessidade de cada trabalho”, escreveu o curador Luiz Camillo Osorio, em texto sobre o artista.

Nos anos 2000, a obra de Bechara também assume qualidades escultóricas, em trabalhos como A Casa (2002), em que móveis e objetos de uma residência saltam pelas janelas da casa. “Na construção de sua Casa, o que é íntimo é expelido, expulso, posto para fora. Nas Lonas, o que é marca do mundo e da natureza externa vai ser recolhido e absorvido no interior da tela. Neste jogo entre dentro e fora, intimidade e exterioridade, apropriação e extração, formalidade e informalidade, desenvolve-se a estrutura poética do artista”, conclui Luiz Camillo Osorio. Incorporada ao repertório plástico do artista, a forma da casa (e de seus objetos) aparece em instalações e esculturas de pequena escala ao longo dos anos 2000 (Série Open House).

Entre as principais exposições de Bechara estão a 25ª Bienal de São Paulo, o 29º Panorama da Arte Brasileira, a 5ª Bienal do Mercosul e a Trienal de Arquitetura de Lisboa de 2011. Realizou individuais no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio, em 2010, e no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, em 2013, entre outras. Bechara vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Exposições individuais

2020

Modos de Condenar Certezas. Galeria Marília Razuk, São Paulo – SP, Brasil. Curadoria: Clarissa Diniz

2019

Território Oscilante. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre – POA, Brasil. Curadoria: Luiz Camillo Osório

Partes Soltas. Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba – PR, Brasil.

2018

Centrifugação. Celma Albuquerque Galeria de Arte, Belo Horizonte – MG, Brasil.

Um raio todos os dias. Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisboa – Portugal.

2017

Espessura do Vazio. Diana Lowenstein Fine Arts Gallery, Miami – FL, EUA.

Zumbidos. Galeria Lurixs: Arte Contemporânea, Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Fluxo Bruto. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. Curadoria: Beate Reifenscheid, diretora do Ludwig Museum de Koblenz, Alemanha.

2016

Voadoras. Galeria Marília Razuk, São Paulo – SP, Brasil.

Intervalo das coisas. Instituto Lina Bo e PM Bardi (Casa de Vidro), São Paulo – SP, Brasil.

2015

Jaguars. Paço Imperial, Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Squares and Patterns. Ludwig Museum, Koblenz, Alemanha.

José Bechara: Criaturas do dia e da noite. Celma Albuquerque Galeria de arte, Belo Horizonte – MG, Brasil.

2014

José Bechara: Coração, seu tempo e a persistência da razão. Galeria Paulo Darzé, Salvador – BA, Brasil.

José Bechara. Simões de Assis Galeria da Arte, Curitiba – PR, Brasil. Curadoria: Felipe Scovino.

Nos intervalos entre as coisas importantes, nos minutos à toa. Museu Oscar Niemeyer, Curitiba – PR, Brasil.

José Bechara: Ultramar com 5 cabeças. Museu Casal Solleric, Palma de Mallorca, Espanha.

2013

Nuvem para meia altura. Galeria Mário Sequeira. Braga, Portugal.

Repertório para aproximação de suspensos. Instituto Tomie Ohtake. São Paulo – SP, Brasil. Curadoria: Agnaldo Farias.

Visto de frente é infinito. Instituto Figueiredo Ferraz. Ribeirão Preto – SP, Brasil.

2012

José Bechara. Galeria Mário Sequeira. Braga, Portugal.

2011

José Bechara: Colisão e trânsito. Museu de Arte Moderna da Pampulha. Belo Horizonte – MG, Brasil.

José Bechara: Ultramar com 5 cabeças. Quase Galeria, Espaço T. Porto, Portugal.

José Bechara: Anotações para uma crônica de ateliê. Bolsa de Arte. Porto Alegre – RS, Brasil.

Líquido do Metal. Galeria Marília Razuk. São Paulo – SP, Brasil.

2010

Pássaros geométricos e pelo menos um pássaro rectangular. Diana Lowenstein Fine Arts. Miami – FL, EUA.

José Bechara: Desenhos. CarpeDiem Arte e Pesquisa. Lisboa, Portugal.

José Bechara. Lurixs: Arte Contemporânea. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

FULL. Galeria Marília Razuk. São Paulo – SP, Brasil.

José Bechara: Fendas. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

2009

A Casa. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, Portugal.

Cut. Celma Albuquerque Galeria de Arte. Belo Horizonte – MG, Brasil.

José Bechara: Frestas. Matias Brotas Arte Contemporânea. Vitória – ES, Brasil.

2008

Sobremirada. Lurixs: Arte Contemporânea. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Saudade. Fundação Eva Klabin. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Aranha de Canto. Galeria Xavier Fiol. Palma de Mallorca, Espanha.

Extremo habitável. Bolsa de Arte de Porto Alegre. Porto Alegre – RS, Brasil.

DuploOxy. Carlos Carvalho Arte Contemporânea. Lisboa, Portugal.

Ok, Ok Let's Talk. Patio Herreriano Museu de Arte Contemporáneo Español. Valladolid, Espanha.

2007

Geométrica. Galeria Marília Razuk. São Paulo – SP, Brasil.

2006

Open House. Diana Lowenstein Fine Arts. Miami – FL, EUA.

Paisagem Doméstica. Lurixs: Arte Contemporânea. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Ok, Ok, Let's Talk – Projeto Octógono de Arte Contemporânea. Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo – SP, Brasil.

José Bechara: trabalhos recentes. Celma Albuquerque Galeria de Arte. Belo Horizonte – MG, Brasil.

2005

Vespeiro. A Chocolataria: D'5 Espazo de Experimentación e Creación Contemporânea. Santiago de Compostela, Espanha.

Tráfego diurno – Noite horizontal. Galeria Carlos Carvalho Arte Contemporânea. Lisboa, Portugal.

Área de serviço. Casa Andrade Muricy. Curitiba – PR, Brasil.

2004

Paramarelo. Lurixs: Arte Contemporânea. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Duas margaridas e uma aranha. Instituto Tomie Ohtake. São Paulo – SP, Brasil.

Work area. Diana Lowenstein Fine Arts. Miami – FL, EUA.

A Casa. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

José Bechara: pinturas. Galeria Marília Razuk. São Paulo – SP, Brasil.

2003

Área de Serviço. Paço Imperial – Ateliê FINEP. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

2002

José Bechara. Celma Albuquerque Galeria de Arte. Belo Horizonte – MG, Brasil.

José Bechara. Galeria Marília Razuk. São Paulo – SP, Brasil.

José Bechara. Silvia Cintra Galeria de Arte. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

2001

José Bechara. Studio 3B. New York, USA.

2000

Pelada. Silvia Cintra Galeria de Arte. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

1999

José Bechara. Celma Albuquerque Galeria de Arte. Belo Horizonte – MG, Brasil.

1998

José Bechara. Museu Alfredo Andersen. Curitiba – PR, Brasil.

Comendo Margaridas. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

José Bechara. Museu de Arte Moderna de Salvador. Salvador – BA, Brasil.

José Bechara. Galeria Marília Razuk. São Paulo – SP, Brasil.

José Bechara. Galeria Thomas Cohn. São Paulo – SP, Brasil.

1997

Campos de Rosas. Galeria Paulo Fernandes. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

1995

José Bechara. Galeria André Milan. São Paulo – SP, Brasil.

José Bechara. Galeria Paulo Fernandes. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

1994

José Bechara. Centro Cultural São Paulo. São Paulo – SP, Brasil.

1992

José Bechara. Centro Cultural Candido Mendes. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Exposições coletivas

2019

Recovering Stories, Recovering Fantasies. Museu Nacional de Riade – Arábia Saudita. Curadoria: BIENALSUR – Diana Wechsler.

3ª Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra, A Terceira Margem. Coimbra – Portugal. Curadoria: Agnaldo Farias. Trabalho selecionado: Nos intervalos entre as coisas importantes, nos minutos à toa.

Walking through Walls, Martin Gropius Bau, Berlim – Alemanha. Curadoria: Sam Bardouil e Till Felrath.

Alma do Mundo – Leonardo 500 Anos, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Curadoria: Marco Lucchesi.

2018

Pequenos formatos e múltiplos. Lurixs Arte Contemporânea, Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Accrochage de Verão. Galeria Graça Brandão, Lisboa – Portugal.

#iff2018. Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto- SP, Brasil. Curadoria: Rejane Cintrão e João Carlos.

Lugares do delírio . SESC Pompéia, São Paulo – SP, Brasil. Curadoria: Tania Rivera.

2017

7ª Bienal Internacional de Arte de Pequim. Pequim, China. Trabalho selecionado: Paramarelo com pássaro retangular hesitante, 2009-2017.

1ª Bienal Internacional de Arte Contemporânea da América do Sul – BIENALSUR. Buenos Aires, Argentina. Trabalho selecionado: Nuvem para meia altura, 2013-2017.

Este lugar lembra-te algum sítio? – 4º momento. Espaço Adães Bermudes, Alvito, Portugal. Curadoria: Miguel Sousa Ribeiro.

Este lugar lembra-te algum sítio? – 3º momento. CACPS – Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor, Ponte de Sor, Portugal. Curadoria: Miguel Sousa Ribeiro.

Lugares do delírio. MAR – Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. Curadoria: Tania Rivera.

Este lugar lembra-te algum sítio? – 2º momento. CAPC – Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Coimbra, Portugal. Curadoria: Miguel Sousa Ribeiro.

2016

(In) Mobiliario. Galeria Habana, Havana, Cuba. Curadoria: Diana Cuéllar Ledesma

Pequenos Formatos: Dimensão e Escala. Fundação Cidade das Artes, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. Texto de Felipe Scovino.

The agony and the ecstasy – Latin American art in the collections of Mallorca; A review based on contemporaneity. Es Baluard – Museo d’Art Modern i Contemporani de Palma. Palma de Mallorca, Espanha.

Este lugar lembra-te algum sítio? – 1º momento. CAAA – Centro para os Assuntos de Arte e Arquitetura, Guimarães, Portugal. Curadoria: Miguel Sousa Ribeiro.

Intervenções Urbanas – ArtRio. Museu da República, Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Transparência e reflexo. MuBE (Museu Brasileiro da Escultura), São Paulo – SP, Brasil.

Cidade Jacaranda – ocupação artística. Fundação Cidade das Artes, Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Em polvorosa – um panorama das coleções MAM-Rio. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

2015

Diálogos Construtivos no Brasil: Passado e Presente. Simões de Assis Galeria da Arte. Curitiba – PR, Brasil. Curadoria: Felipe Scovino.

Casa Cidade Mundo – A Beleza Possível Módulo I. Centro Municipal de Arte Helio Oiticica. Galeria Mercedes Viegas, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. Curadoria: Evandro Salles.

2014

20 anos de Mercedes Viegas. Galeria Mercedes Viegas, Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Expoarte 2014 – Resistência e Transgressão (Programa Poéticas da Tridimensionalidade). Casa Cor, Serra – ES, Brasil. Curadoria professora Almerinda da Silva Lopes.

Iberê Camargo: século XXI. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre – RS, Brasil. Curadoria Comitê Curatorial da Fundação Iberê Camargo.

Momento contemporâneo, Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto – SP, Brasil.

2013

Lupa. Mostra coletiva dentro do programa da Art Rio 2013. Pier Mauá, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. Curadoria de Abaseh Mirvali.

Parque de Transgressões. SIM Galeria. Curitiba – PR, Brasil.

Mostra de Artistas Contemporâneos. Exposição coletiva para o ICOM 2013 – 23ª Conferência Geral do Conselho Internacional de Museus. Cidade das Artes. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Great Men Die Twice. Casa da Cultura da Comporta. Comporta, Portugal.

Casa ocupada. Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, Câmara Municipal de Almada. Almada, Portugal.

As tramas do tempo na Arte Contemporânea: Estética ou Poética? Instituto Figueiredo Ferraz. Ribeirão Preto – SP, Brasil.

Forma e presença. Simões de Assis Galeria da Arte. Curitiba – PR, Brasil.

O Abrigo e o Terreno – exposição inaugural. Museu de Arte do Rio (MAR). Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

2012

Coleção BGA – Brazil Golden Art. Museu Brasileiro da Escultura (MuBE). São Paulo – SP, Brasil.

Art-quitecturas. Galeria Xavier Fiol. Palma de Mallorca, Espanha.

Colectiva de desenhos. Quase galeria, Espaço T. Porto, Portugal.

This is Brazil! 1990-2012. Palacio Municipal de Exposiciones Kiosco Alfonso e PALEXCO. A Coruña, Espanha.

[alguns de] nós. Galeria Marília Razuk. São Paulo – SP, Brasil.

1911-2011 Arte Brasileira e Depois, na Coleção Itaú. Museu Oscar Niemeyer, Curitiba – PR, Brasil.

Novas Aquisições 2010/2012 – Coleção Gilberto Chateaubriand. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro– RJ, Brasil.

Além da forma: plano, matéria, espaço e tempo. Instituto Figueiredo Ferraz. Ribeirão Preto – SP, Brasil.

2011

1911-2011 – Arte Brasileira na Coleção Itaú. Palácio das Artes. Belo Horizonte – MG, Brasil.

Sobre Vitória – Usina Galeria de Arte – 25 anos depois. Museu de Arte do Espírito Santo. Vitória – ES, Brasil.

Múltiplos Sentidos. Matias Brotas Arte Contemporânea. Vitória – ES, Brasil.

1911-2011 – Arte Brasileira e Depois, na Coleção Itaú. Paço Imperial. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Construção e Desconstrução da Arte Brasileira (anos 1900 / 2000), festival de arte Europália. Bozar. Bruxelas, Bélgica.

O Colecionador de Sonhos. Instituto Figueiredo Ferraz. Ribeirão Preto – RJ, Brasil.

Trienal de Arquitectura de Lisboa, Portugal.

2010

Do Pensamento à Representação. Galeria Marília Razuk. São Paulo – SP, Brasil.

Novas Aquisições 2007-2010 – Coleção Gilberto Chateaubriand. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Bizarro. Festival Estrella Levante SOS 4.8. Murcia, Espanha.

Ponto de Equilíbrio. Instituto Tomie Ohtake. São Paulo – SP, Brasil.

O passeio de Kierkegaard. Galeria Marília Razuk. São Paulo – SP, Brasil.

Arquivo Geral. Centro de Arte Hélio Oiticica. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Falemos de casas: quando a arte fala arquitectura [construir, desconstruir, habitar]. Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado & Trienal de Arquitectura de Lisboa. Lisboa, Portugal.

2009

Trabalhos em papel. Galeria Mercedes Viegas. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Estética Solidária. Palácio Marquês de Pombal. Lisboa, Portugal.

Antes de ayer y pasado mañana; o lo que puede ser pintura hoy. MACUF – Museo de Arte Contemporáneo Unión Fenosa. La Coruña, Espanha.

FotoRio 2009. Lurixs: Arte Contemporânea. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Paisatges Creuats/Paisagens Cruzadas, novas aquisições para a coleção permanente. Fundació Es Baluard Museu d'Art Modern i Contemporani de Palma. Palma de Mallorca, Espanha.

Building Rooms. Carlos Carvalho Arte Contemporânea. Lisboa, Portugal.

Coleções 9. Galeria Luisa Strina. São Paulo – SP, Brasil.

José Bechara – Herbert Hamak – Winston Roeth. Galeria Xavier Fiol. Palma de Mallorca, Spain.

2008

Arquivo Geral. Centro Cultural da Justiça Eleitoral. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

O Olhar da Colagem no Acervo do MAC-PR. Museu de Arte Contemporânea do Paraná.

Curitiba – PR, Brasil.

Pasiones Privadas, Visiones Públicas. MARCO, Museu de Arte Contemporânea de Vigo. Vigo, Espanha.

Proporções monumentais: seleções da coleção permanente. ASU Art Museum. Phoenix, EUA.

Parangolé, fragmentos desde os 90 no Brasil, Portugal e Espanha. Patio Herreriano Museu de Arte Contemporâneo Español. Valladolid, Espanha.

Arte pela Amazônia. Fundação Bienal de São Paulo, Pavilhão Cicillo Matarazzo.

São Paulo – SP, Brasil.

Construir, habitar, pensar. Perspectivas del Arte y la Arctectura Latinoamericana Contemporâneas. Instituto Valenciano de Arte Moderna. Valencia, Espanha.

Traços Traçados. Galeria Marcelo Guarnieri. Ribeirão Preto – SP, Brasil.

La mirada d’Abril: Noves propostes/nuevas propuestas/new proposals. Galeria Xavier Fiol. Palma de Mallorca, Espanha.

2007

A última casa, a última paisagem. Matias Brotas Arte Contemporânea e galeria Espaço Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória – ES, Brasil.

“E” Conjunções/Conexões. Galeria Marcelo Guarnieri. Ribeirão Preto – SP, Brasil.

80/90 Modernos, Pós-Modernos, Etc. Instituto Tomie Ohtake. São Paulo – SP, Brasil.

Novas Aquisições 2006-2007 — Coleção Gilberto Chateaubriand. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Itaú Contemporâneo – Arte no Brasil 1981-2006. Centro Cultural Itaú. São Paulo – SP, Brasil.

2006

1910 – 2000 – Coleção Gilberto Chateaubriand: um século de arte brasileira. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Arquivo Geral. Centro de Arte Hélio Oiticica. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Paralela São Paulo 2006. Pavilhão Armando de Arruda Pereira, Parque do Ibirapuera.

São Paulo – SP, Brasil.

Dwell. ASU Art Museum. Phoenix, EUA.

Surrounding Matta-Clark. Galeria Carlos Carvalho Arte Contemporânea. Lisboa, Portugal.

O Espaço Inventado. Museu de Arte Contemporânea do Paraná. Curitiba – Paraná, Brasil.

É HOJE na arte brasileira contemporânea: coleção Gilberto Chateaubriand. Santander Cultural. Porto Alegre – RS, Brasil.

Só Pintura. Mercedes Viegas Arte Contemporânea. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

2005

29° Panorama da Arte Brasileira. Museu de Arte Moderna de São Paulo. São Paulo – SP, Brasil.

A Persistência da pintura – Núcleo contemporâneo. V Bienal do Mercosul. Porto Alegre – RS, Brasil.

Conexão contemporânea. Fundação Nacional de Arte, FUNARTE. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Onde as obras dormem. Museu de Arte Contemporânea. Niterói – RJ, Brasil.

Rampa: signaling new Latin America art initiatives. Arizona State University Art Museum. Phoenix, EUA.

Encontro com arte – razão e sensibilidade. Casa Cor. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Chroma. Museu de Arte Moderno do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Arte brasileira hoje. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

2004

Casa – a poética do espaço na arte brasileira. Museu Vale do Rio Doce. Vitória – ES, Brasil.

Paralela a 26ª Bienal Internacional de São Paulo. São Paulo – SP, Brasil.

Arquivo geral: arte contemporânea no Jardim Botânico. Centro de Cultura e Meio Ambiente Antonio Carlos Jobim. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

2003

Sal da terra. Museu Vale do Rio Doce. Vitória – ES, Brasil.

Via BR 040, Longo trecho em aclave. Museu Imperial. Petrópolis – RJ, Brasil.

Novas aquisições, Coleção Culturgest. Museu Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporaneo. Badajoz, Espanha.

Exposição inaugural. Lurixs: Arte Contemporânea. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

2002

Mapa do Agora. Instituto Tomie Ohtake. São Paulo – SP, Brasil.

Iconografias metropolitanas, 25ª Bienal de São Paulo. Fundação Bienal de São Paulo. São Paulo – SP, Brasil.

Abstractions. Virginia Miller Gallery. Miami, EUA.

Caminhos do Contemporâneo. Paço Imperial. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Faxinal das Artes. Museu de Arte Contemporânea. Curitiba – PR, Brasil.

Faxinal das Artes, Programa de residência de artistas contemporâneos. Faxinal do Céu, Pinhão – PR, Brasil.

2001

Atípicos. Silvia Cintra Galeria de Arte. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Gesto, matéria, cor e imagem. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

2000

Um oceano inteiro para nadar. Culturgest. Lisboa, Portugal.

UniversidArte VIII. Galeria Especial, Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

American Triangle. Generous Miracle Gallery. Nova York, EUA.

Gerações. Silvia Cintra Galeria de Arte. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

1999

Anos 90. Paço Imperial. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Arte brasileira. Museo Nacional de Bellas Artes – MNBA. Buenos Aires, Argentina.

MAM: uma seleção. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Small-big paintings from Latin America. Generous Miracle Gallery. Nova York, EUA.

1998

Museu de Arte Contemporânea. Pusan, Korea.

Galeria Thomas Cohn. São Paulo – SP, Brasil.

Galeria EAV, Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Coleção Gilberto Chateaubriand. Haus der Kulturen der Welt. Berlin, Alemanha.

Coleção Gilberto Chateaubriand. Ludwig Forum Für Intl Kunst. Aachen, Alemanha.

Coleção Gilberto Chateaubriand. Kunst Museum. Hayden Hein, Alemanha.

O Moderno e o Contemporâneo na Arte Brasileira – Coleção Gilberto Chateaubriand. Museu de Arte de São Paulo, MASP. São Paulo – SP, Brasil.

1996

Novas Aquisições – Coleção Gilberto Chateaubriand. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Novas Aquisições – Coleção Gilberto Chateaubriand. Museu de Arte Moderna da Bahia. Salvador – BA, Brasil.

Coleção João Sattamini. Museu de Arte Contemporânea. Niterói – RJ, Brasil.

Brazilian Artists. Galeria Cyntia Borne. Londres, Inglaterra.

1994

Matéria e Forma. Paço Imperial. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

1993

Gravidade e Aparência. Museu Municipal de Arte. Fundação Cultural de Curitiba. Curitiba – PR, Brasil.

1992

Gravidade e Aparência. Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

9X6. Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Diferenças. Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Obras em acervo

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – Brasil

Pinacoteca do Estado de São Paulo – Brasil

Ludwig Museum of Koblenz – Alemanha

Museu Oscar Niemeyer – Brasil

Centre Pompidou – França

Museu de Arte Contemporânea de Niterói/Coleção João Sattamini – Brasil

Instituto Itaú Cultural – Brasil

Universidade de Coimbra – CAPC, Círculo das Artes Plásticas de Coimbra – Portugal

Coleção Gilberto Chateaubriand – Brasil

Coleção Ateliê de Gravura Fundação Iberê Camargo – Brasil

Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

Museu de Arte Moderna da Bahia – Brasil

Museu de Arte Contemporânea do Paraná – Brasil

Culturgest – Portugal

Benetton Foundation (Imago Mundi) – Itália

Es Baluard Museu d'Art Modern i Contemporani de Palma – Espanha

CAC Málaga – Espanha

MARCO Museo de Arte Contemporânea de Vigo, Coleção Espacio Atlântico –Espanha

FIL/AIP Feira de Lisboa – Portugal

ASU Art Museum – Estados Unidos

Museum of Latin American Art [MOLAA] – Estados Unidos

Universidade Cândido Mendes – Brasil

Fundação Brasileira – Suíça

Museu Casa das Onze Janelas – Brasil

Instituto Figueiredo Ferraz/ Coleção Dulce and João Carlos Figueiredo Ferraz – Brasil

Fundación DIDAC – Santiago de Compostela, Espanha